



# Festas da Sra. da Assunção lotaram a cidade

Ângelo Teixeira Marques  
Fotos: Maria João Barros

O denso nevoeiro matinal do passado domingo não atemorizou os fiéis de Nossa Senhora da Assunção que encheram a cidade para assistirem ao ponto alto das festas em honra da "padroeira dos pescadores". O espaço em terra batida na zona sul do interior do porto de pesca bem cedo ficou lotado de veículos, sobretudo de autocarros com as tradicionais excursões minhotas, que contribuíram para compor o habitual cenário de 15 de Agosto na Póvoa: a concentração de milhares de pessoas à beira-mar. Para participarem nos eventos religiosos – eventualmente a maioria – mas também muitos veraneantes que aproveitaram o feriado nacional e o bom tempo para gozarem um dia de praia. Houve quem jurasse a pés juntos que, este ano, as festas estavam com menos gente do que em anos anteriores já que o número de "merendeiros" a ocuparem espaços públicos (jardins e parques de estacionamento) foi menor. À hora do almoço vários restaurantes no centro da cidade tinham fila de clientes à porta o que é sempre um bom sinal, embora isso não signifique necessariamente um encaixe financeiro correspondente à procura.

Quem chegou ou acordou cedo teve mais tempo para apreciar o esmero colocado na feitura dos tapetes de flores na rua 31 de Janeiro por cima dos quais passou a procissão com os seus nove andores e centenas de figurantes. Elisa Novais, da "Casa dos Anjos", responsável pelos trajes dos quadros da procissão, garantiu, em declarações à Rádio Onda Viva, que não faltam interessados em integrar o percurso o que augura um futuro radioso para a festa. Um "fervor e espírito religioso bem vincados", descreveu o padre Nuno Rocha, pároco da Lapa (o epicentro das festas) a quem competiu preparar a componente religiosa visto que, em termos formais, as festas são organizadas pela Real Irmandade da Senhora da Assunção. A instituição tem-se desdobrado na sensibilização de armadores para que adornem os barcos no porto de pesca, mas o número de embarcações que se apresentaram engalanadas esteve muito longe de um passado recente. Aliás, as dores de cabeça para a Irmandade continuam para aumentar e Antero Rodrigues, secretário da instituição, admitiu que o Instituto Portuário e Transporte Marítimo (IPTM) – entidade gestora do porto de pesca – não pretende con-



tinuar a autorizar a permanência de carrosséis e demais divertimentos na zona portuária. E o foguetório, nomeadamente o tra-

dicional "tiroteio" no momento em que os andores se viram para o mar, que tem de ser accionado longe desse local de paragem da

procissão. Registe-se ainda que, passada a festa deste ano, já está a ser preparada a de 2012 como disse o juiz da Irmandade, Antó-

nio Marafona, que não teme o "muito trabalho que vem pela frente" e que será feito com muita "amor e força de vontade".

# Sra. da Assunção: o brio dos poveiros



Maria João Barros